

Ilustres Alentejanos

Gabriel Victor Manuel do Monte Pereira (Gabriel Pereira)

Notável escritor, historiador e arqueólogo eborense, nasceu no dia 7 de março de 1847, há precisamente 170 anos, na Rua da Ladeira. Foi batizado a 18 de março do dito ano na Igreja de Santo Antão, filho de António Pereira da Silva, professor de liceu, e de Luísa Vitória do Monte, descendente de abastados lavradores alentejanos. Faleceu em Lisboa a 16 de dezembro de 1911.

Aos dozeito dia do mes de Março de 1847, no dia Sete deste mes, e primeiro filho deste nome, em primeiro matrimonio de

Gabriel

de Antonio Pereira da Silva, natural desta freguesia, e de Luísa Vitoria do Monte, tambem desta freguesia, neto paterno de Joze Pereira, alcaide da Vila do Suint, e de Clara do Coração de Jesus, n.ª desta freg. e materno de Joze Joaquim Antonio de Monte, n.ª de Villa Vicosa, e de Francisca Moreira, n.ª de Villa do Rei, forão. padri: n.ºs Antonio Rafael Moises e Manuel Luis Pegoado; emfede que fi este termo que a sygnò dia mes anno e t.º supra. O.º P.º Manuel de M.ª de S.ª

Registo de batismo, ADE, Paróquia de Santo Antão, Liv. 59, f. 20 e 20

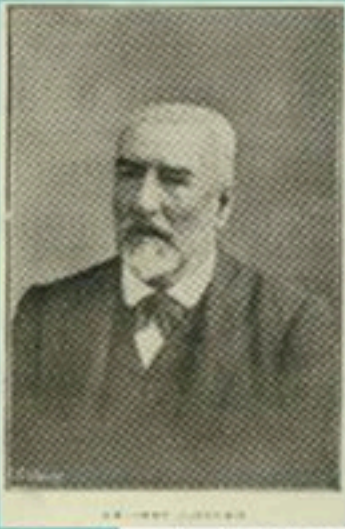


GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

ARQUIVO LARGO DOS COLEGIAIS, Nº3
ENTRADA Nº 7000-803 EVORA
E-V-O-R-A

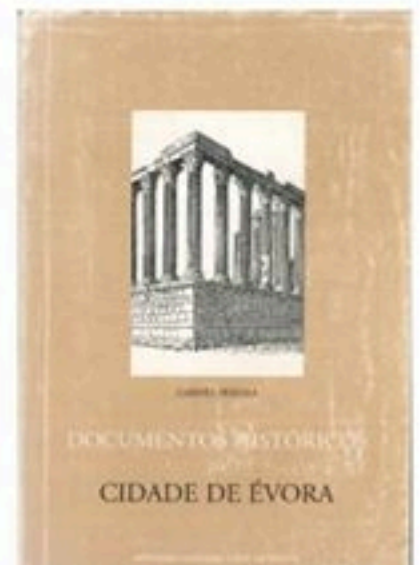


Fotografia retirada de "Estudos Diversos", 1934

Passou a juventude em Setúbal, local onde a família se estabeleceu por motivos profissionais do pai. Frequentou a Escola Naval e posteriormente a Escola Politécnica de Lisboa, não completando nenhum dos cursos. Entretanto privou, em tertúlias literárias e artísticas, com estudantes que viriam a ser figuras marcantes da cultura e da política portuguesa, como António José de Orta Enes, Rafael Bordalo Pinheiro e Pedro Venceslau de Brito Aranha.

Voltou a Setúbal onde lecionou no liceu dirigido pelo pai e com a extinção do mesmo regressa a Évora com a família. Em 1874, em sessão de 18 de janeiro da Santa Casa da Misericórdia de Évora, é proposto e aprovado para irmão da mesma, onde também exerceu funções de amanuense e se dedicou à organização e conservação do valioso arquivo histórico da instituição.

Como erudito e investigador dedicou-se ao estudo da documentação dos arquivos da Misericórdia, da Biblioteca Pública de Évora e da Câmara Municipal, o que lhe proporcionou a aquisição de vastos conhecimentos não só da história, mas da arte e da arqueologia da cidade e do distrito. Publicou diversos trabalhos sobre história local e levantamento de fontes documentais que ainda hoje são utilizados como referência pelo meio académico, como "*Os Estudos Eborenses: História, Arte, Arqueologia*" e "*Documentos Históricos da cidade de Évora*".



O seu carácter de patriota e filantropo influenciou a sua escolha para presidente da Junta de Paróquia de Santo Antão e delegado da Junta Escolar de Évora, entre 1884 e 1886. Lutou contra o analfabetismo e foi defensor da existência de pequenas escolas e museus escolares. Foi vereador da Câmara Municipal entre 1886 e 1887 e a convite de António Enes, Bibliotecário-mor da Biblioteca Nacional de Lisboa, no ano seguinte, ingressou no quadro da referida instituição, ocupando o cargo de conservador e diretor da mesma até 1902, ano em que foi nomeado inspetor das Bibliotecas e Arquivos Públicos.

Assinatura de Gabriel Pereira, Presidente da Junta de Paróquia de Santo Antão, 1884, ADE, AHMEVR, liv. 855, f. 2